



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III GUARABIRA  
CENTRO DE HUMANIDADES  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM HISTÓRIA CULTURAL**

**EVA WILMA LEÔNCIO DE LIMA**

**A HIGIENIZAÇÃO NO ESPAÇO ESCOLAR:  
relatos sobre a educação na paraíba republicana  
(1900-1920)**

**GUARABIRA – PB  
2012**

**EVA WILMA LEÔNCIO DE LIMA**

**A HIGIENIZAÇÃO NO ESPAÇO ESCOLAR:  
relatos sobre a educação na paraíba  
republicana (1900-1920)**

Monografia apresentada a Curso de Pós-Graduação em História Cultural da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, como requisito parcial para obtenção do Grau de Especialista.

Orientador: Profº. Ms. Flávio Carreiro de Santana

GUARABIRA – PB  
2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE  
GUARABIRA/UEPB

L732h

Lima, Eva Wilma Leoncio de

A higienização no espaço escolar: relatos sobre a  
educação na Paraíba Republicana (1900 – 1920) / Eva  
Wilma Leoncio de Lima. – Guarabira: UEPB, 2012.

43f.

Monografia (Especialização em História Cultural) –  
Universidade Estadual da Paraíba.  
“Orientação Prof. Ms. Flavio Carreiro de Santana”.

1. Educação - Paraíba 2. Espaço escolar 3. Lyceu  
Parahybano I. Título.

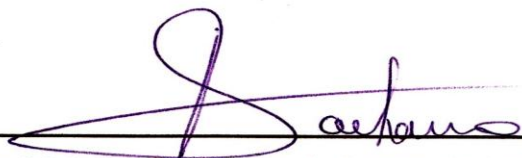
22.ed. CDD 981.33

EVA WILMA LEÔNCIO DE LIMA

**A HIGIENIZAÇÃO NO ESPAÇO ESCOLAR:  
relatos sobre a educação na paraíba republicana (1900-  
1920).**

Monografia apresentada a Curso de Pós-Graduação em História Cultural da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, como requisito parcial para obtenção do Grau de Especialista.

Aprovada em 06/06/2010



Prof. Ms. Flávio Carreiro de Santana (Orientador).

Universidade Estadual da Paraíba



Prof. Ms. José Elson Lira Carvalho.

Universidade Estadual da Paraíba



Prof. Dr. Waldecir Ferreira Chagas.

Universidade Estadual da Paraíba

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar as discussões publicadas no Jornal A L as Cartas Presidenciais referentes ao período que compreende os anos 1900 a 1920 na cidade da Paraíba acerca dos propósitos eugênicos no Brasil. Os contextos políticos e intelectuais interferiram nas ações sociais relacionadas ao movimento eugenista e suas implicações na sociedade paraibana, ou seja, a promoção de uma identidade nacional cujos indivíduos estivessem aptos a transmitir para as novas gerações os “comportamentos culturais” do homem moderno. Entre as medidas tomadas pelo Governo da Paraíba para implementar a eugenia na capital podemos destacar as campanhas sanitaristas que através de suas ações justificavam a precariedade das condições de higienização e saúde existentes no país. Cada ideia propagada pelos intelectuais brasileiros tinha como objetivo principal educar a nova sociedade brasileira, configurando a melhoria das condições de higienização da cidade e dos ambientes coletivos, aos quais determinavam o fortalecimento deste discurso que foi inserido no ambiente escolar com intuito de formar os novos cidadãos republicanos. Serão enfocadas neste discurso as medidas aplicadas pelo Governo da Paraíba no período correspondente a atuação de cada Presidente de Estado, com enfoque principal para o sistema educacional paraibano que sofreu as alterações necessárias para a instauração do discurso eugenista na Capital deste Estado.

**PALAVRAS- CHAVE:** Modernização, Higienização, Lyceu Parahybano.

## **ABSTRACT**

The present work aims to analyze the discussions published in the newspaper The Union and in the Provincial Letters from the period between 1900 and 1920 in the City of Paraiba, about the eugenic purposes in Brazil. The intellectual and political contexts affected the social actions related to the eugenic movement and its implications on Paraiba's society, like the promotion of a national identity where individuals were able to transmit to new generations the "cultural behaviors" of the modern man. Among the actions taken by the Government of Paraiba to implement eugenics in the capital, we highlight the sanitary campaigns that through its actions justified the precarious hygiene and health conditions in the country. Each idea seeded by Brazilian intellectuals aimed to educate the new Brazilian society, improving hygienization of the city and public places, which strengthened the thoughts inserted inside schools in order to form the new Republican citizens. The focus inside these grafted thoughts will be the steps implemented by the Government of Paraiba during the performance of each State President, with primary focus on the educational system that will suffer the necessary changes to establish the eugenic speech in this capital.

**KEY- WORDS:** modernization, hygienization, Lyceu Parahybano.

## SUMÁRIO

1	<b>EUGENISMO, EM BUSCA DO SER PERFEITO</b> .....	09
1.1	Inserção da medicina social .....	11
1.2	A Formação da Identidade escolar.....	11
1.3	As Medidas de urbanização na Paraíba.....	12
1.4	O Discurso eugenista e as práticas higienistas no Brasil.....	13
1.5	Renato Kehl um dos fundadores da Eugenia no Brasil.....	17
1.6	As Culturas "improdutivas" dentro do Discurso Eugênico.....	19
2	<b>A EUGENIA NA PARAÍBA DO NORTE E SUA INFLUÊNCIA NA CULTURA ESCOLAR PARAIBANA</b> .....	25
2.1	RELATOS PRESIDENCIAIS DA PARAÍBA NO ANO 1901.....	26
2.2	Relatos Presidenciais da Paraíba no ano 1904.....	26
2.3	Relatos Presidenciais da Paraíba no ano 1905.....	30
2.4	Relatos Presidenciais da Paraíba no ano 1906.....	31
2.5	Relatos Presidenciais da Paraíba no ano 1909.....	32
3	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	39
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	41
	<b>FONTES</b> .....	42

## Introdução

A nova ordem social foi estabelecida de acordo com os preceitos e ideais desenvolvidos no final do século XIX e início do século XX que buscavam a regulamentação de suas práticas sociais perante o Estado que por sua vez mantinham a defesa de seus interesses em detrimento do gozo pessoal de políticos, médicos, sociólogos que defendiam o combate eugênico e sua atuação direta na sociedade brasileira. O novo conceito eugênico instaurado na Paraíba conecta-se diretamente com os novos anseios burgueses e escolhe o corpo como seu espaço de trabalho, articulando, moldando, inserindo o novo conceito e imprimindo sua marca eugênica.

O local de limpeza e higiene atinge todas as raças, credos e religiões, mas se expandem através dos órgãos, técnicas reprodutivas, as casas de milhares de brasileiros, aos comércios e avenidas centrais da cidade, as escolas que iniciam suas atividades com a seleção de alunos e exclui de seu sistema alunos considerados “doentes” ou “incapazes”.

O controle dos corpos acarretava sérias modificações sociais em diversas famílias, alterando a taxa de natalidade combatida com frequência pelos médicos, alterando comportamentos culturais, ou seja, a sociedade brasileira devia moldar-se aos novos paradigmas culturais que estavam sendo inseridos no país, pois, a sociedade burguesa formada por médicos, sanitaristas, políticos e intelectuais intensificavam o discurso que promovia a mudança e a liberdade social que acarretaria o desenvolvimento sadio do nosso país.

Apresento o material da pesquisa dividido entre as fontes primárias e as referências bibliográficas de apoio. Quanto às fontes primárias locais (relativas à Paraíba do Norte), abordo, através dos registros obtidos nas cartas de províncias, o relatório do Presidente do Estado da Paraíba José Peregrino de Araújo e seu discurso abordando questões referentes à educação no Estado.

Todavia fazemos uma análise sobre os pontos relacionados à cultura escolar paraibana e as atividades desenvolvidas pelo Presidente do estado, relacionando o discurso de higienização e os planos do estado para desenvolver tais práticas



sociais. As fontes estão disponíveis no IHGP, na Biblioteca do Estado (Espaço Cultural) e parte online.

A pesquisa de campo trouxe para o meu trabalho a possibilidade de observar como as ações eugenistas instauradas e regularizadas pelos órgãos do Estado Paraibano contribuíram para o controle e a fiscalização das práticas higienistas na cidade. Estas medidas preventivas contavam com a colaboração dos cidadãos republicanos que poderiam ajudar no combate as doenças infectocontagiosas como a varíola e a Tuberculose que assolavam a população paraibana, ao denunciar vizinhos, bares, locais que agrupasse lixo e animais estes poderiam ser foco transmissor de doenças.

É importante observar como o Jornal se tornou um veículo de propaganda e que consegue “chamar” a população a participar de campanhas de saúde, a matricularem seus filhos nas escolas e principalmente mostrar a importância e a participação de todos neste processo de urbanização e reestruturação da cidade promovida por ações republicanas.

As fontes pesquisadas foram o Jornal A União e os registros obtidos nas Cartas Presidenciais que se referem ao período que compreende os anos 1900 a 1920, onde se encontram as ações presidenciais do Governo da Parahyba e seus respectivos Presidentes que ao longo destes anos buscavam a promoção e elevação da Capital Paraibana em busca da modernização.

## EUGENISMO, EM BUSCA DO SER PERFEITO

A Paraíba em sua inserção no período republicano estava inserida nos ideais que incitavam o desenvolvimento social e cultural da nação que deseja cada vez mais pertencer ao novo conceito nacional. Todavia, ao observar as características peculiares do povo, percebemos que a instrução pública seria a única alternativa de “civilizar” a população paraibana, sobretudo no que diz respeito à busca pela construção do novo homem moderno.

Ora, neste ínterim, a cultura escolar devia ser modificada e para isto era necessária uma mudança nas estruturas físicas das escolas. Alguns colégios centrais como o Lyceu Paraibano realizavam periodicamente editais publicados no Jornal A União nos quais podemos observar a seleção das crianças jovens e seu estado de saúde devia ser comprovada através de atestado médico, pois uma criança doente e com problemas se tornava um perigo de contaminação para as demais crianças. Vejamos alguns pontos do edital do colégio Lyceu Paraibano, onde podemos analisar as normas exigidas para se candidatar a uma vaga no ensino secundário desta instituição escolar:

De ordem do Dr. Director faço publico que de 1 a 28 de fevereiro próximo, acham-se abertas, na secretaria deste Estabelecimento, ás matriculas para os alumnos dos diversos annos dos cursos de sciencias e letras e do comercio, devendo o candidato á matricula pela primeira vês requerel-a ao mesmo Director, declarando na petição seu nome, idade, filiação, naturalidade e juntar os seguintes documentos: atestado do identidade passado por Di- membro da congregação ou por duas pêssoas de fé, atestado médico de ser vaccinado de se não soffrer moléstia contagiosa ou infecto-contagiosa, conhecimento da repartição competente que prove haver pago a taxa respectiva. O mesmo candidato deverá ter sido approvedo em exame de admissão, feito na forma prescrita no art. 52 do regulamento vigente.

Secretária do Lyceu Parahybano 28 de janeiro de 1914.<sup>1</sup>

De acordo com Dávilla<sup>2</sup>, as políticas implantadas no século XX *visavam embranquecer a composição da população por meio da imigração europeia* o que

---

<sup>1</sup> A UNIÃO 1914, ANNO XXII, NUM. 42. LYCEU PARAHYBANO.

posteriormente transformaria o campo escolar em campos de guerra contra a “degeneração” objetivando moldar as escolas em laboratórios eugênicos, ou seja, a fabricação do ser perfeito. A raça segundo os eugenistas era um processo em desenvolvimento, inacabado, e que na responsabilidade dos professores primários as culturas africanas e indígenas pouco a pouco iam perdendo sua identidade cultural, para posteriormente a este processo inserir então a cultura ariana, civilizada e detentora do saber único e centralizador. Nessas análises, vamos observar o que diz a historiadora Lilia Mortiz Schwartz.

A mestiçagem representava o atraso, pois o progresso estava restrito á sociedades “puras” (...) A hibridização resultava na permanência do gene mais fraco, menos apto e na potencialização dos defeitos e imperfeições, gerações após gerações.<sup>3</sup>

Percebemos que alguns destes ideais estavam firmados em autores do século XIX que iniciaram seus trabalhos acerca dos debates sobre hierarquia social. Segundo o conde Gobineau, o Brasil não possuía em sua formação inicial desde sua colonização as características pertinentes para obtenção de uma raça pura, os *brasileiros não despertam nenhum interesse (...) aos costumes nacionais, ao povo infame, que estão pervertidos pela escravidão.*<sup>4</sup> Justificando assim a mestiçagem, os casamentos entre índios, negros e brancos causando a degeneração racial com o cruzamento entre as espécies, perpassada pelo discurso da “pureza racial”. Todavia estes intelectuais racistas, a exemplo de Gobineau, Agassiz, Le Bom e Lombroso, e que defendiam os ideais de superioridade e inferioridade das raças, comprovavam que a diversidade cultural encontrada em nosso país explicaria e definiria “nossos atrasos sociais e culturais”, por causa da presença indígena e Africana encontrada em nosso país.

---

<sup>2</sup> DÁVILLA, Jerry, 1970. Diploma de Brancura: política social e racial no Brasil – São Paulo: Editora UNESP, 2006.

<sup>3</sup> SCHWRCZ LM. O Espetáculo das Raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil (1870-1930). São Paulo: Companhia das letras, 1993.

<sup>4</sup> MACIEL S EUNICE MARIA. A Eugenia no Brasil- 1990; Porto Alegre.

## INSERÇÃO DA MEDICINA SOCIAL

O exame Pré- Nupcial defendido pelo médico toxicologista Agostinho José de Souza (1897) propôs uma lei obrigando a realização deste exame alegando as autoridades médicas o impedimento legal para os casamentos de tuberculosos e sífilíticos. Com a lei implantada esses doentes estavam proibidos de se casar e ter filhos. Será que a mestiçagem realmente foi o propulsor desta degeneração como afirmavam os eugenistas?

Se no Brasil, pelo caldeamento de sangues resultarmos mestiços acima referidos, e se estes, com o continuar do mesmo tendem, progressivamente, a desaparecer, é porque a raça branca sendo superior prevalece sobre a inferior. Não discutamos se o ponto de vista desta superioridade é simplesmente social, segundo a opinião de Alberto Torres, ou étnica. Comprovado está que os mesmos são inferiores, representando produtos quase híbridos, faltando-lhes, apenas a fecundidade, para receberem essa designação integral. O mestiço representa o produto de fusão de duas energias hereditárias diversas, quase antagônicas, fusão de cromossomos quase irreconciliáveis e que só a benevolência da natureza permitiu se associarem.<sup>5</sup>

## A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE ESCOLAR

As comemorações escolares possuem uma singularidade própria. Estas representam na memória um lugar simbólico, criando a possibilidade de reafirmar os laços com a identidade cultural do povo marcada a todo instante pelos anseios modernos. Chamando a participação de todos os jovens ao evento, cria-se a imagem do cidadão republicano que ama seu país e goza de responsabilidades para com o Estado. Vejamos um trecho do Jornal A União 1912 onde podemos visualizar esta construção:

(...) os versos geniais de Olavo Bilac na saudação ao símbolo sagrado este cântico patriótico bem como nossa independência o da República da Paraíba determinados por eles entoados ao som da musica marchal pelas escolas primárias de ambos os sexos em edifícios apropriados como exercícios de cântico coral e educação cívica.<sup>6</sup>

Estes versos simbolizam o patriotismo e o respeito que as crianças deviam ter com a imagem deste símbolo republicano: o Hino Nacional devia ser entoado nas escolas em corais

---

<sup>5</sup> Ibidem, item 4.

<sup>6</sup> A UNIÃO, 1912, ANNO XXI, NUM. 12 O Hymno da Bandeira Nacional na Força Publica e nas Escolas Primarias do Estado pela Republica, pela Pátria!

infantis ao som da marcha sendo ministrada pela disciplina educação cívica, na qual seriam responsáveis por formar estes novos cidadãos modernos. A escola é o local pedagógico onde crianças e jovens podem aprender os novos ofícios da modernidade escolar, ou seja, as mudanças nos hábitos sociais e culturais do povo refletem a imagem considerada “negativa” do Brasil, tendo como principal agente regulador de suas ações o Estado.

### **AS MEDIDAS DE URBANIZAÇÃO NA PARAÍBA**

As modificações implementadas pela intelectualidade paraibana na Capital buscavam através da eugenia melhorar a descendência humana, alterando as relações sociais e culturais existentes no país. As práticas relacionadas à modernização eram inseridas no corpo da cidade com objetivo de promover às mudanças necessárias a urbanização. Entretanto as mudanças na cidade foram as seguintes: ruas, avenidas, prédios, casas, escolas, repartições públicas entre outras construções necessárias para a melhoria da imagem da cidade.

O Governo do Estado em suas atribuições precisava planejar a nova cidade, reurbanizá-la de acordo com os princípios eugênicos, ou seja, urbanizar significava dizer que acontecerá um domínio do setor público sobre o privado, ora ao se pensar nas construções de ruas para melhorar a acessibilidade de pessoas e transportes. Percebemos, assim, que logo eram inseridos signos modernos como os postes de iluminação, calçamento, calçadas, o bonde como signo de modernização também será inserido em nossa cidade. Os lugares são divididos para demonstrar o espaço de cada novo ambiente social, estas são algumas justificativas dadas pelo governo para a alteração no plano urbanístico da cidade da Parahyba.

As ruas que sofreram estas modificações foram as seguintes Duque de caxias, General Osório, Barão da Passagem, Maciel Pinheiro, Visconde de Pelotas, Travessa do Jardim, todas na capital paraibana no início do século XX:

As escolas públicas passaram a ser utilizadas como veículo de propaganda política para o grande público, também servindo para marcar o poder das oligarquias, cujos nomes seriam sempre lembrados uma vez que os prédios escolares, principalmente os grupos escolares, erma prédios suntuosos e marcaram a nova ficção urbana que estava em pleno processo

de mudança e serviram, por conseguinte, para embelezar a cidade e trazer o ar da modernidade. (PINHEIRO, 2001; 124)<sup>7</sup>

As construções escolares realizadas na Paraíba conferiam à cidade um novo olhar sobre a modernidade que era retratada através dos grandes monumentos espalhados por toda a cidade. Todavia as construções tornavam a cidade mais bela, esta era uma forma de se aproximar dos signos que a modernidade estabelecia as capitais republicanas, que a cada dia almejavam ser “parecidas” com as belas construções europeias.

### **O DISCURSO EUGENISTA E AS PRÁTICAS HIGIENISTAS NO BRASIL**

As condições encontradas no Brasil durante o século XIX impressionaram a intelectualidade brasileira ao se deparar com as condições de higiene e a mistura das raças encontradas em nosso país. Todavia as ações promovidas a partir dos pressupostos eugênicos encontrou o indivíduo perfeito, ou seja, aquele que determinaria o futuro da nação.

A justificativa encontrada por nossa intelectualidade para esclarecer os atos de discriminação eram as práticas higienistas aplicadas no Brasil que queriam “melhorar a raça”, incluindo em seu discurso o crescimento e o desenvolvimento de uma raça pura, ou seja, a ariana, e que através da hereditariedade transmitiria aos seus descendentes as qualidades biológicas que qualificariam uma nação eficaz.

Tendo a eugenia como foco principal deste discurso que envolvia as exigências feitas ao corpo saudável, reprodutor e forte. Almejado por nossa intelectualidade republicana que sonhava em despertar na juventude paraibana os ideais eugênicos e conseqüentemente transforma-la em sadia, livrando-a dos males que a sociedade possuía, ou seja, as doenças e a insalubridade da cidade. As ações no corpo da sociedade e dos indivíduos modernos como afirma Foucault acontece a partir da década de 1970 cujos trabalhos realizados com a genética associam-se com a produção de massas definindo então que o corpo devia estar conectado com os conceitos gerados pelo mercado mundial.

---

<sup>7</sup> PINHEIRO, Antônio Carlos Ferreira. Da Era das Cadeiras Isoladas à Era dos Grupos Escolares na Paraíba. Campinas- SP, 2001 (Tese de Doutorado)

Em resumo, no primeiro momento o corpo ganha um espaço maior, um lugar que reflete a subjetividade de cada indivíduo, conhecer, salvar e controlar seus corpos são direitos e deveres deste novo cidadão moderno, claro para aqueles que almejam o sucesso, a dignidade e a felicidade gerada com estas ações. De acordo com Deleuze e Foucault, podemos dizer que: *o corpo tornou-se um conjunto finito de materiais- órgãos, células, genes – cujas possibilidades de combinação são ilimitadas e, portanto, capazes de gerar formas de vida inovadoras.*<sup>8</sup>

O primeiro estágio desta tendência é a adoção progressiva de intervenções no corpo que se assemelham a “novos upgrades” para a melhoria da aparência física (...) cuidar o corpo é aumentar os prazos de validade de suas várias partes, dilatá-los em direções diversas, para, a seguir, reconfigurá-las; mesmo que, para isso, seja preciso modificar radicalmente a natureza e cada elemento vivo, criando novas vias para a evolução.<sup>9</sup>

De acordo com os preceitos da nova indústria cultural de medicamentos, percebemos a construção dos prazeres gerados pela beleza, com a aquisição de cosméticos que prometem deixar as mulheres mais belas jovens. Aí se encontra a publicidade cada vez mais voltada para esse consumo, apresentando sempre um novo remédio para a sociedade prevenir suas doenças, a exemplo dos diversos suplementos a base e vitaminas para o bem estar do corpo. Enfim, a sociedade paraibana envolvida com estes novos lançamentos nunca teve tanto medo em adoecer. A grande maioria da população paraibana, ou seja, homens e mulheres modernas, deviam zelar por sua saúde, seu bem mais precioso, pois as campanhas de vacinação e os cuidados preventivos já foram repassados pelo Ministério da saúde, agora é a vez da colaboração de todos os membros da federação.

O discurso eugenista ganhou força no Brasil nas primeiras décadas do século XX onde seus pressupostos queriam dar uma razão social para o quadro geral em que o país se encontrava, ou seja, a pobreza e a falta de organização social que assolavam a população. Neste momento se tornava imprescindível à organização política e intelectual da elite paraibana para mudar o quadro social através de ideais eugênicos. O que a eugenia determinava era a idealização de um homem higienizado, civilizado, normatizado de acordo com os interesses republicanos que reproduziam os diversos discursos nacionalistas, socialistas, evangelistas dentre outros

<sup>8</sup> Ibidem item 9

<sup>9</sup> SANTANA, Denise Bernuzzi. “Transformações do corpo: Controle de si e uso dos prazeres” In RAGO, M; ORLANDI, L. B L; VEIGA NETO, A. Imagens de Foucault Deleuze: Ressonâncias nietzschianas. Rio de Janeiro: DP&A, 2005, p.99-110.

que impunham a sociedade comportamentos voltados para esta normatização de hábitos e os costumes.

Todavia as proibições realizadas ao casamento se constituíam em moldes biológicos caracterizando distinções entre as famílias burguesas e populares, como no afirma Galton ao relatar: *a normatização eugênica e a disciplina na escolha do cônjuge pesavam no âmbito do discurso de “pureza racial”*. Vejamos algumas normas da Eugenia.

Estudar as leis da hereditariedade; a regulamentação do meretrício, dos casamentos e da imigração; as técnicas de esterilização; o exame pré-nupcial; a divulgação da eugenia; e o estudo da aplicação das questões relativas á influência do meio, do estado econômico, da legislação, dos costumes, do valor das gerações sucessivas e sobre aptidões físicas, intelectuais e morais.<sup>10</sup>

Ao analisar as diversas facetas deste discurso, percebemos a inserção do discurso médico no ambiente escolar, nas repartições públicas, enfim, nos ambientes sociais marcados pelo Estado. Os sinais desta medicina social que medicaliza o corpo e a saúde da população brasileira criando normas para as famílias republicanas que almejavam ser parte integrante desta nação forte e sadia, ou seja, o objetivo principal de “educar o corpo” tornando-o belo e educado para alcançar este requisito era necessário educar desde cedo as crianças, acostumando-as a trabalhar e a manter-se nas regras durante suas atividades no decorrer do dia a dia. Como nos afirma Foucault<sup>11</sup>, *“no corpo e tudo que diz respeito ao corpo (...) se encontra o estigma dos acontecimentos passados do mesmo modo que dele nascem os desejos, os desfalecimentos e os erros”*. E ainda completa:

(...) o discurso médico usava estereótipos negativos, de homens flácidos e pouco resistentes, para promover cada vez mais a medicina e alimentar o desejo pelo corpo humano esbelto e vigoroso, parecido a uma máquina moderna: veloz, produtivo, disciplinado para o silenciamento.<sup>12</sup>

As identidades começam a ser transformadas pouco a pouco através da ordem médica que almejava “limpar” as marcas deixadas pelas epidemias que assolaram o

<sup>10</sup> DIWAN, Pietra. Raça Pura: Uma História da Eugenia no Brasil e no mundo. São Paulo; Contexto, 2004.

<sup>11</sup> FOUCAULT, M. Microfísica do poder. 11° Ed, Rio: Graal, 1993, p.22.

<sup>12</sup> OLIVEIRA, Iranilson Buriti de. “Fora da Higiene não há Salvação”: a disciplinarização do corpo pelo discurso médico no Brasil Republicano.



século XIX, como a cólera, febre amarela e a varíola. A salvação disseminada através da eugenia baseava-se em construir para a nova nação brasileira o saneamento de vias públicas, a higienização dos costumes sociais que modificaria os hábitos populares e transformaria em comportamentos adequados á nova civilização.

Todavia, a medicina social regulamenta os lugares “certos e errados” em que a nova população devia transitar, informando a sociedade e criando espaços para pobres e loucos que não deviam se encontrar no centro da cidade republicana ganhando um novo espaço: o hospício como ambiente corretivo.

A Eugenia defendia o aprimoramento da raça humana, ou seja, a evolução natural do homem estava integrada ao discurso higienista que almejava através da ciência uma prática voltada para as ações discriminatórias e racistas. Logo, a eugenia delimita-se a defesa das práticas relativas à construção deste ideal promovendo em seu discurso medidas que serão aplicadas e regulamentadas por diversos órgãos fiscalizadores. Desta forma, classifica-se a superioridade e a inferioridade da população brasileira que foram marcadas por definições genéticas, impossibilitando o aperfeiçoamento da raça humana.

O movimento eugenista buscava, em seu discurso, legitimar os aspectos físicos, morais e intelectuais da sociedade brasileira, fator este que identificava na população negra e indígena como a causa principal do atraso político, econômico e social que o país vivia no momento. No Brasil, diversos médicos, cientistas e sanitaristas participaram de diversas conferências médicas que envolviam o tema, ou seja, todas as questões sociais e econômicas baseavam-se no conceito de degeneração da raça que se afirmava na imagem do fracasso, na mestiçagem e analfabetismo, as características pertinentes ao povo brasileiro que cada vez mais se distanciava dos modelos europeus tão almejados por nossa intelectualidade brasileira.

O Estado regulamentava as normas de conduta que seriam direcionadas para a sociedade brasileira, de certo modo o racismo, a discriminação e o autoritarismo provocaram a exclusão de determinadas classes sociais que ao serem analisadas em sua estrutura física e intelectual eram julgadas pela elite brasileira e classificadas como “inferiores”. Esta inferioridade racial e cultural era determinada pelas

características pertinentes a cada grupo étnico- racial e estavam condenados ao fracasso social devido a carregarem em seus corpos a marca do atraso e do flagelo.

O corpo devia estar de acordo com os signos da modernidade e acompanhando o desenvolvimento da República, ou seja, se tornar belo, jovem, saudável era necessário, pois, transmitia à nova personalidade brasileira apta a modernidade republicana. No entanto, o corpo como novo objeto de idealizações e de consumo moderno iniciava sua fase de dominação através dos meios de comunicação (Jornais e Revistas da época), que se apropriaram deste discurso para legitimar o novo modelo de homem que pouco a pouco foi sendo construído para dar visibilidade aos interesses capitalistas inventados no século XIX.

Todavia, a eugenia controla o corpo para que este seja salvo dos males que estão por vir, por isto, torna-se alvo de direitos e deveres a serem realizados em suas práticas sociais e culturais. Saneamento, saúde, higiene, instrução, aparecem como tarefas fundamentais da administração pública que busca rápidos investimentos para não se perder nos trilhos da modernização. Vejamos o que o Dr. Carlos Sá nos relata sobre a prevenção à saúde:

Para a formação de hábitos sadios não basta, porém, possuir uma caderneta, em que se inscrevam os actos a repetir diariamente; é indispensável collocar ao alcance das creanças os meios de executar aquelles actos. Resta-me insistir para que se confie ás professoras a missão de inculcar hábitos sadios nas creanças.<sup>13</sup>

O problema racial no Brasil ocorre de forma a ser vinculada com os novos signos que a modernidade impõe: era necessário estar conectado com estas inovações tecnocientíficas e fazer parte do crescimento. A nacionalidade brasileira deveria ser branca, e alicerçada nos moldes europeus, por isto não havia espaço para as raças tidas como “inferiores”.

Ora, ser negro e índio no Brasil acarretava muitas complicações: seu corpo devia ser branco, sua alma devia ser embranquecida e por estas razões a eugenia era a forma mais eficiente de exterminar determinados grupos sociais que não se “encaixavam” nestes novos paradigmas culturais. Inicia-se então a busca pelo corpo perfeito, pela imagem de cidadão republicano, pelo patriotismo e defesa dos

---

<sup>13</sup> JORNAL A UNIÃO 1912, recortes avulsos sobre comportamento adequados as crianças modernas.

interesses da elite republicana. As escolas tornam-se a porta de entrada para estas ações sociais onde a disciplina e o respeito configuram uma nova imagem a ser construída pouco a pouco com as crianças que transmitiram a imagem de uma nova república moderna e jovem, consciente de suas ações e deveres sociais e culturais.

### **RENATO KEHL UM DOS FUNDADORES DA EUGENIA**

O cientista Renato Kehl, um dos precursores da eugenia no Brasil, desenvolveu novas formas para se olhar a eugenia ao publicar seu novo trabalho intitulado “*Lições de Eugenia*”, onde demarcam estes novos olhares para a sociedade. Para a defesa, segundo Kehl, da pureza e da limpeza da raça no país, era necessário “higienizar” os espaços urbanos, especialmente aqueles públicos, como, por exemplo, as escolas, hospitais, ruas, avenidas.

Dessa forma, todos os lugares deveriam estar puros e prontos para receber este novo modelo social que se desenvolvera em bases discriminatórias. Vejamos o que Kehl nos relata sobre isto: “*a nacionalidade brasileira embranquecerá a custa de muito sabão de coco ariano*”. Percebemos que a miscigenação em sua teoria era defendida por muitos intelectuais brasileiros como: Nina Rodrigues, Roquette Pinto, Oliveira Vianna, Fernando Azevedo entre outros caracterizam pontos relevantes em debates científicos sobre a eugenia e suas conseqüências para a sociedade moderna, certificando-se e afirmando que o impedimento para o crescimento do país resultava dos devaneios cometidos por classes inferiores que habitam o continente.

(...) A higiene, por exemplo, procura melhorar as condições do meio e as individuais, para tornar os homens em melhor estado físico, a eugenia, intermediária entre a higiene social e a medicina prática, favorecendo os fatores sociais de tendência, se esforça pelo constante e progressivo multiplicar de indivíduos “bem dotados” ou eugenizados.<sup>14</sup>

Vale salientar a importância que teve para os eugenistas brasileiros a realização do 1º Congresso de Brasileiro de Eugenia no ano de 1929 que iniciou suas atividades na cidade do Rio de Janeiro. O presidente do congresso foi Roquette Pinto e secretário geral Renato Kehl, entre seus participantes tiveram presentes membros de outros países como Chile, Peru, Argentina, Paraguai e Cuba. Os

<sup>14</sup> BOARINI, L Maria. Higienismo e Eugenia: Discursos que não envelhecem. Edusc,2004.

debates fixados durante as palestras retratam aspectos pertinentes aos temas: *Educação Eugênica em geral, Educação moral e eugenia, Política eugênica, Feminismo, Raça, Imigração européia para o nordeste brasileiro.*

Contudo, o tema que gerou maior polêmica foi à questão da imigração devido às fortes ações que o governo desempenhava tendo em vista a limpeza e desinfecção da cidade e, principalmente, do povo se constituem como forma de prevenir os males e os surtos de doenças que poderiam surgir com a imigração, ou seja, o risco de contaminação que poderá comprometer as ações eugênicas no país. Assim, o Congresso contou com a participação de médicos, jornalistas, sociólogos e educadores que tinham como missão principal tornar estes questionamentos em debates coletivos chamando a atenção da população brasileira para o tema que seria de grande importância para todos.

Salta aos olhos à importância do problema imigratório, capaz só elle de frustrar por contaminação todas as conquistas obtidas pelo esforço e a sciencia em prol da raça que habitará o nosso solo; e os brasileiros que cultivavam estas cousas de alta biologia, não podem fugir com a sua lição no anseio senão na esperança de fazer a pátria mais forte, mais útil e mais bela.<sup>15</sup>

“*O problema eugênico da imigração*”, tese defendida por Azevedo Amaral, nos mostra com clareza o ideal racista baseado no pressuposto de Superioridade e Inferioridade da nação Brasileira. Assim, percebe-se que o entendimento de que os corpos serviam como fruto da identidade, tornando-se resultados de representações e imaginário, ou seja, corpos dominados, vítimas de um sistema excludente, e que retratam valores e normas específicos de determinada cultura, exprimindo as peculiaridades da outra. Todavia, o ideal eugênico perpassa todas as barreiras (político e culturais) inserindo seus códigos sociais, morais e culturais. Vejamos um pequeno trecho desta tese:

A nossa preocupação tem de ser de formação de uma raça superior não é apenas aquella que goza de saúde physica e de robustez muscular, mas a que possui os attributos intellectuaes necessários á assimilação e ao desenvolvimento da cultura, de que dependem o progresso material da civilização, a estabilidade moral da sociedade e a segurança política do Estado.<sup>16</sup>

---

<sup>15</sup> Ibidem item 4.

<sup>16</sup> DÁVILLA, JERRY, 1970. *Diploma de brancura: política social e racial no Brasil – 1917-1945*. UNESP, 2006.

Procurando refletir sobre os conceitos aqui explanados como, por exemplo, a discriminação racial divulgada através da eugenia, e o discurso do “aprimoramento genético”, percebemos que os debates sobre a nacionalidade divulgada entre a intelectualidade brasileira ganham força com os ideais de “salvação” disseminados na eugenia. Delimitando em seu discurso as etapas deste movimento aplicado no Brasil durante o início do século XX, assim vamos analisar um pouco o discurso de Renato Kehl o principal divulgador dos ideais eugênicos.

### **AS CULTURAS “IMPRODUTIVAS” DENTRO DO DISCURSO EUGÊNICO**

Renato Kehl, um dos principais agentes defensores da eugenia no Brasil, não acreditava no futuro de uma nação próspera e desenvolvida cujas bases fossem fixadas na miscigenação cultural dos povos que aqui se encontravam (negros índios e brancos). Todavia, Kehl almejava o alcance desta utopia nacional, ou seja, desenvolver a nacionalidade e a cultura ariana baseadas no discurso médico contando com a participação destes profissionais da saúde para interferir nos casamentos aplicando teorias que autorizam ou não a união matrimonial que tratavam desde a saúde dos casais até a realização de testes para a aplicação positiva ou negativa do mesmo. Segundo o Dr. Azevedo Amaral (1997, p.216), “*a hereditariedade tudo determinaria*”.

Algumas práticas foram estabelecidas para se obter determinações sobre aspectos físicos de criminosos para que possam ser detectados “visivelmente” entre a população brasileira. Assim, a loucura, a epilepsia e os aspectos criminosos poderiam ser detectados através de estudos científicos como as técnicas de antropometria (estudo da fisionomia do indivíduo), ou seja, a mandíbula grande, testa pequena, epilepsia, tatuagem dentre outros aspectos que segundo os médicos Sebastião Leão e Nina Rodrigues seria possível classificar aqueles indivíduos que já teriam predisposição genética a realizar práticas maldosas.

Todavia logo após esses debates surge a “Escola Nina Rodrigues” fundada pelo médico baiano que fundou no país a Medicina Legal que se utiliza da ciência para comprovar o caso de inferioridade do negro e o branco devido a sua formação

genética (comprova-se que o crânio do negro é menor), por isso comprova-se sua inferioridade racial.

Numa sociedade fortemente hierarquizada como a brasileira, onde, dentro da perspectiva de hierarquia racial, o branco europeu era considerado como sendo “civilizado europeu”, os indígenas e os negros como “selvagens, primitivos e inferiores” e os mestiços “degenerados”, surgiram o projeto de “Salvação Nacional” via o “amelhoramento da raça”, ou seja, a eugenia.<sup>17</sup>

No Brasil, o ideal constituído a partir de um processo civilizador baseado na cultura do branqueamento se mostrava forte entre a nossa intelectualidade, e que através de algumas políticas públicas modificaram a cultura brasileira ao excluir de nossa sociedade a miscigenação existente em nosso país. Contudo, os ideais eugenistas ganham força nas primeiras décadas do século XX ao se expandir para as diversas esferas do poder, inclusive as escolas paraibanas passaram a configurar neste novo cenário nacional como colaboradores da disseminação da raça ideal, ou seja, a ariana baseada em modelos retirados da Europa afirmando suas condições de saúde e estabelecendo para o Brasil os motivos para sua jornada rumo ao “progresso”.

Inicia-se em 1918, a Sociedade de eugenia de São Paulo que, associado a Liga Pró-Saneamento, era responsável nesse período propagar os ideais eugênicos na cidade paulistana, logo após no ano de 1922 criou-se a Liga de Higiene Mental situada na cidade do Rio de Janeiro e tendo como participante deste debate dois psicanalistas: Afrânio Peixoto e Julio Porto Carreiro. Sabemos que o objetivo central das reuniões era a formação do povo brasileiro e a criação de um tipo de homem que representasse a nação, mas o que não analisamos foi o que nos diz respeito aos indivíduos que sofriam repúdio por parte de nossa intelectualidade, vejamos o que nos diz Giralda (1991, p.165-166).

Entre estes estavam arrolados os doentes mentais, os deficientes físicos, os ativistas políticos, o proletariado andrajoso, ciganos, analfabetos, velhos, indivíduos de “conduta imoral”, criminosos de todos os matizes, (...) Finalmente, arrolavam-se os indesejáveis por excelência: as raças “atrasadas”, “não – civilizadas”, “inferiores”, “decrépitas”, para mencionar só

---

<sup>17</sup> SOUZA, Sebastião de. A Eugenia no Brasil: Ciência e pensamento social no movimento eugenista brasileiro do entre-guerras.

alguns dos atributos empregados para desqualificar negros, asiáticos e outros.<sup>18</sup>

Ora, ao observar a listas dos “indesejáveis”, percebemos o que Foucault nos relata em suas teses que o saber médico instaurado nas famílias volta-se com sinais positivos para o cenário urbano, ou seja, a cidade que almeja a transformação social deve modificar suas ações em prol do bem coletivo. Todavia, este bem coletivo foi adquirido com êxito por nossa intelectualidade através das modificações feitas nas escolas como muitos acreditavam ser o espaço da construção do saber, o grande palco dos novos cidadãos que pouco a pouco foi se familiarizando com as novas normas sociais estabelecidas no momento.

O Brasil passou por diversas transformações sociais, culturais e políticas passou por momentos de crise em seu sistema agrário para uma modificação extrema uma tentativa de tornar o país industrializado e moderno, como almejavam os grandes cientistas e intelectuais. Para isto acontecer foi necessário mudar o sistema escolar criar e reformar escolas, edifícios, educar o povo, moldar seus costumes, combater a miscigenação, extinguir de nosso país as culturas indígenas e africanas por que carregava em seus corpos a marca do atraso e da degeneração. Com a redefinição dos papéis educacionais surge outra questão: a educação passou a ser a ponte para o trabalho produtivo reflexo do capitalismo e o acesso à vida social, estas descobertas modificaram todo o sistema ao programar ações em todo o território nacional.

Logo, a higienização do espaço escolar aconteceu de forma sutil, sem agressões e imposições por parte do Estado. Ocorreu de forma natural, onde o sujeito absorveu os acontecimentos sem perceber que estava sendo persuadido para realizar tal ação. Os artigos de Jornais já remontam esta atitude: os professores desde o ensino primário foram instruídos para realizar as práticas sociais inserindo nas crianças os hábitos corretos da nova nação.

De bons e perfeitos mestres depende somente a segurança do ensino. Os processos de bem ministrar conhecimentos, de bem elaborar e orientar a juventude na vida e para a vida, constituem o fito e a Victoria da educação moderna.<sup>19</sup>

---

<sup>18</sup> Ibidem, item 15.

<sup>19</sup> A UNIÃO-1914. ANNO XXII NUM.42. Da Formação dos Mestres: Ensinar a ensinar é o problema máximo da educação.

Os mestres eram conhecidos e tinham por objetivo educar os alunos a manter-se no caminho da disciplina ministrando os conhecimentos com segurança constituindo a vitória da educação moderna. A grande preocupação da educação eram as formas com que este ensino era ministrado, a maneira de ensinar, de transmitir o conhecimento às crianças, pois aqueles mestres que não se atualizavam nas práticas de ensino estavam somente “jogando” conteúdos para as crianças e não estavam cumprindo sua missão que era facilitar as formas de ensinar. Assim, a escola é constituída e elaborada como um pequeno laboratório onde se formam as nacionalidades brasileiras. (...) *são ellas as fábricas onde se manipulam os indivíduos e as nacionalidades, certamente que valerão muito mais os productos que sahem das mais aperfeiçoados processos e mais competentes directores.*<sup>20</sup>

O fracasso escolar devia-se a dificuldade de escolarização das crianças, por este motivo os mestres deviam estar cada vez mais capacitados a perceber estas características dentro da sala de aula. A este fator soma-se a falta de compromisso do Estado com a escola e a falta de políticas públicas que promovam o respeito entre professores e alunos. A alternativa encontrada foi medicalizar o fracasso escolar, onde o Estado busca no atestar no individuo alguma patologia que possa ser responsável pelo seu mau desempenho escolar (distúrbios físicos e psicológicos) justificar sua incapacidade de aprender.

Os melhores professores são aquellos que melhor conhecem estas sciencias porque melhor comprehendem o espírito infantil, as suas aspirações e necessidade dentro das aspirações e necessidades da época. Todos os povos cultos estão profundamente voltados para a organização do seu magistério e, com pequenas variantes, referentes à forma e ao modo da elaboração, são todos mais ou menos accordes em lhe dar uma preparação toda profissional.<sup>21</sup>

Os profissionais da saúde atuaram com engenheiros e educadores juntos no combate aos males sociais do país. O saber destes profissionais soma-se com a chegada do eugenismo, vindo a modificar a economia e a sociedade brasileira, informando aos cidadãos os novos códigos de conduta que, com o apoio da medicina, ratifica seu saber baseado nos ideais políticos do Estado. Este visa regulamentar suas ações sociais, e a medicina se apropriou das áreas insalubres

---

<sup>20</sup> Ibidem, item 19.

<sup>21</sup> Ibidem, item 19.



para dar uma maior evidencia aos estabelecimentos urbanos que serviam como cortiços, ambientes de prostituição, bares entre outros locais tidos por parte do Estado como impróprios para se manter residências.

O poder que a medicina adquiriu com o tempo, dar-lhe liberdade de atuação em diversas áreas, ou seja, no final do século XIX esta medicina social demarcaria a saúde e os corpos dos trabalhadores, atestando sua condição física, assim como no ambiente escolar as crianças passam por um exame médico para a verificação de doenças ou registro familiares para se candidatar uma vaga, os trabalhadores também sofrem esta ação. Vejamos o que Foucault nos afirma sobre a socialização da medicina.

(...) verdade que o corpo foi investido política e socialmente como força de trabalho. Mas, o que parece característico da evolução da medicina social, isto é, da própria medicina, no Ocidente, é que não foi a princípio como força de produção que o corpo foi atingido pelo poder médico. Não foi o corpo que trabalha, o corpo do proletariado que primeiramente foi assumindo pela medicina. Foi somente em último lugar, na 2ª metade do século XIX, que se colocou o problema do corpo, da saúde e do nível da força produtiva dos indivíduos. Pode-se, grosso modo reconstituir três etapas na formação da medicina social: medicina de Estado, medicina urbana e, finalmente medicina da força de trabalho. (FOUCAULT, op. Cit., p.80.)<sup>22</sup>

Surgiu então a obrigatoriedade da disciplina Educação Física nas escolas, justificando assim, os valores morais e cívicos que deveriam contemplar a instituição escolar, bem como o culto ao corpo saudável desde cedo foi instituído nas atividades das crianças que pouco a pouco foram sendo inseridas na nova ordem social. De acordo com a razão médica, as campanhas de vacinação instituíram práticas preventivas no combate as doenças, logo as estruturas escolares sofrerão os ataques da medicina ao avaliar as condições em que as crianças assistiam às aulas, as mudanças deviam ser nas áreas livres, pátios, infraestrutura sanitária, como podemos ver os relatos.

A higiene escolar prescreveu uma escola adaptada ao aluno. Da altura dos degraus e ângulos das curvas das escadas á altura e espaçamento das carteiras, á redução das horas de trabalho em classe e á redução da extensão dos currículos. Prescreveu-se a frequente interposição de recreios e o uso de uma ginástica recreativa e restauradora.<sup>23</sup>

<sup>22</sup> FOUCAULT, Michel. O nascimento da clínica. Rio de Janeiro: Forence Universitária,1977.

<sup>23</sup> LIMA, Gerson Zanetta. Saúde escolar e educação. São Paulo: Cortez, 1983.

Nos meios de comunicações oficiais do Estado da Paraíba, como o Jornal A União, percebemos a ênfase na atividade física para meninos e meninas, cada criança desenvolveria uma atividade voltada para sua condição física, ou seja, o professor deve incentivar as aulas de balé para as meninas, o futebol para os meninos. As atividades diferenciadas serviam para demarcar o lugar social de cada membro na sociedade moderna.

## **A EUGENIA NA PARAHYBA DO NORTE E SUA INFLUÊNCIA NA CULTURA ESCOLAR PARAIBANA**

A escola como um campo de saber capacitado para formar cidadãos conscientes de suas identidades, foi perpassada por ideais eugênicos. Estes ideais foram desenvolvidos com objetivo de ensinar a nossa juventude a transcrever em seus corpos o comportamento do homem moderno.

As ações eugênicas aplicadas nas escolas como o Lyceu Paraibano nos apresentaram as normas sociais estabelecidas pelo Estado da Paraíba e como o governo a cada ano intensificava sua fiscalização no que diz respeito às reformas de diversas escolas, dando andamento ao cumprimento de carga horária das aulas a serem ministradas, entre outros aspectos que modificaram os hábitos comportamentais de meninos e meninas (atividade física desenvolvida de acordo com o sexo).

Embora estas práticas fossem usadas para promover o aniquilamento de determinadas culturas, a escola continuou sendo a porta de entrada para as transformações comportamentais. Neste meio tempo ocorreram também mudanças na estrutura física das escolas e na elaboração de novas disciplinas educacionais voltadas para promover a higienização e o culto ao corpo saudável instituído através da educação física. No entanto a aplicação das práticas era diferenciada e de acordo com o sexo, a ginástica para as meninas e o futebol para os meninos. Era importante o desenvolvimento físico e intelectual da mocidade que se desenvolve mediante as novas práticas sociais influenciadas pelo modernismo.

Nesse contexto a atuação das “Directorias de Higiene”, “O Instituto Vaccinogeno” e a “Inspetoria de Higiene Pública” foram importantes, estes eram órgãos do Estado que tinham como função regulamentar o processo de higienização das cidades paraibanas, especialmente de sua capital. Esta limpeza caracteriza-se em desinfetar os males da sociedade parahybana, ou seja, através da urbanização da cidade, da vacinação de crianças e o controle da cultura através da escola. Para isso, destacamos a participação neste processo o Dr. Octávio Soares que realizou diversas visitas domiciliares em várias ruas da Capital, buscando manter a higiene

dos respectivos ambientes públicos como a escola, a cidade, a população e os demais estabelecimentos desta cidade.

Vale salientar que a reorganização dos espaços da cidade estava relacionada com os ideais europeus, modernos e que muitos intelectuais almejam esta transformação de nossa capital.

## **RELATOS PRESIDENCIAIS DA PARAÍBA NO ANO 1901**

O decreto estabelecido pelo Presidente do Estado José Peregrino de Araújo referente ao ano de sua atuação em 1901 nos revela sua insatisfação com as baixas taxas de matrícula escolar nas instituições paraibanas, principalmente como relata o diretor o Colégio Lyceu Paraibano. Nesse estabelecimento existiam algumas cadeiras isoladas as quais não obtiveram nenhum registro de candidatos o que dificulta sua manutenção e a realização das aulas.

(...) especialmente a que é ministrada no Lyceu Parahybano, não seria exagerado afirmar que o seu custeio é em pura perda, tal é a insignificância do numero de inscrições, havendo cadeiras em que não se inscreveu um só alumno, como vereis do relatório do illustrado Director desse Instituto. INSTRUCCÇÃO PÚBLICA, 1901, P. 11 RELATORIO DO PRESIDENTE.

Ao analisarmos a fala do presidente do estado referente à atuação no ano 1903 percebemos que todo esforço realizado financeiramente para custear esta instituição vinha a cada dia se tornando inviável para os cofres do estado, que almejam instruir seus alunos de maneira mais adequada aos padrões modernos de ensino. Todavia, as cadeiras com a maior incidência de falta de alunos interessados a se matricularem eram: Inglês, Geographia e Historia Universal que obtiveram os respectivos alunos; Antonio de Inojosa Varejão, José de Inojosa Varejão e Valeriano de Lima Medeiros, que se inscreveram nas respectivas cadeiras e como afirma as cartas provinciais, após alguns meses da aplicação de suas aulas, tais alunos desistiram do curso. O diretor desta instituição de ensino (Lyceu Parahybano) não soube informar o motivo dessas desistências e a consequente falta de interesse dos alunos em relação ao ensino.

## RELATOS PRESIDENCIAIS DA PARAÍBA NO ANO 1904

O relato do Presidente do Estado José Peregrino em seu discurso publicado durante sua atuação em 1904 nos revela que a instrução pública na Paraíba obteve um crescimento de estudantes matriculados na instituição escolar denominada Lyceu Parahybano, onde funcionou as respectivas cadeiras: *Portuguez, Latim, Francez, Inglez, Geographia, Historia, Arithmetica, Geometria, Desenho, História Natural, Phsica e Chimica*.

Segue o diretor da escola e o presidente a relatar em cartas oficiais os detalhes de sua atuação e sua persistência para o crescimento e a permanência do Lyceu, mesmo em momentos. Instaura-se uma biblioteca no interior do prédio para melhor servir aos estudantes secundaristas, a limpeza do local para a aplicação e funcionamento das aulas regulares foram realizadas por ordem da presidência do estado.

Aos professores do ensino primário na Paraíba ficava regulamentado de acordo com o Decreto de número 241, a segurança da classe trabalhadora em suas garantias salariais, posto que sua aplicação a essa ocupação era considerada “*por sua natureza enfandonha, de zelo e moralidade*”, procurando o regulamento instituir nos professores o estímulo necessário para desenvolver suas atividades juntos com as crianças.

Acredito pois, ter assim procurado prover a uma necessidade insistentemente reclamada para elevação e desenvolvimento desse ramo de serviço publico, e desde 1896 reconhecida e proclamada pelos poderes legislativo e executivo do Estado, cujos esforços e competência constitucional se acham concretizados na citada lei que autorizou a reorganização do ensino primário. INSTRUÇÃO PÚBLICA 1904, P. 34.

As diversas instâncias pedagógicas propiciavam a disseminação da eugenia, que se expandia de acordo com as necessidades estabelecidas pelos órgãos do Estado, em locais públicos como praças, avenidas, ruas, becos, casas e pensões, entre outros lugares deviam estar sempre higienizados, limpos, ou seja, as pessoas que freqüentassem estes ambientes deviam ser “higienizadas”.

O Estado preocupava-se com estas ações, pois refletia a imagem que a nação queria passar aos seus visitantes, ou seja, esta nova nação necessitava que os

novos paradigmas culturais fossem instaurados e aplicados na nova capital republicana. Esta nova nação que se considerava “sadia” necessitava que seu corpo fosse modelado de acordo com os interesses políticos e culturais instaurados pela ação do Estado.

Todavia, refletia-se na sociedade seu comportamento físico e moral, adequado à conduta da cultura ariana que se refere a “eliminação” dos traços de miscigenação existente no Brasil, e pensada por muitos intelectuais como uma cultura tida como “inferior”, onde o fator genético seria decisivo para impedir o crescimento desta nova nação republicana.

Os ideais eugênicos estabelecidos pelo estado republicano nos revelam como o poder simbólico exercido pelo governo nas suas diversas esferas de poder criavam o imaginário de civilização sobre as pessoas, ou seja, a ilusão de que a modernidade prometia alegrava os corações da nossa sociedade paraibana. O Lyceu Parahybano representa não só a escola moderna, mas voltada para os princípios norteadores da educação.

Instaurado na Paraíba para estabelecer o ensino secundário, o Lyceu Parahybano foi criado em 24 de março de 1836, instalando-se no Convento São Gonçalo. Durante o Governo de Argemiro de Figueiredo iniciou a construção da nova sede do Colégio, que ganhou novas instalações mais arejadas e em acordo com os preceitos eugênicos. A nova sede se localizou no centro da cidade de João Pessoa, os meios de comunicação divulgam a grande inauguração deste grande empreendimento escolar, Vejamos:

Inauguração do Lyceu Parahybano. Uma festa symptomatica do nosso soerguimento moral. Realizou-se hontem a inauguração dos trabalhos letivos do Lyceu Parahybano, o mais importante estabelecimento de ensino confiado á competência do provector professor Dr. Thomaz de Aquino Mindello a inauguração do modelar instituto despertou, principalmente na mocidade estudiosa, o mais justificável jubilo, o que é natural desde que é ella a quem mais aproveitam as remodelações de ordem material e moral. A União, 1913.<sup>24</sup>

As festividades em comemoração a inauguração do colégio secundarista, nos remonta as novas ferramentas usadas pelo Estado para regimentar os ideais cívicos nas crianças, desde o cântico do Hino Nacional, o Hino da Bandeira, a saudação

<sup>24</sup> Jornal A União, Parahyba 4 de Abril de 1913.

aos símbolos nacionais e aos Heróis que marcaram a história em defesa destes ideais que a pátria almejava no momento. Todavia os cidadãos deviam ter o mínimo em conhecimento de civilidade e patriotismo, ou seja, o Estado queria obter de seu povo o discurso nacionalista e moralista que seria concebido através da educação, por estas razões na Paraíba aconteceram tantos investimentos em grupos escolares, na reforma e ampliação de alguns institutos para a obtenção e controle destes ideais sociais. De acordo com os dados do Presidente do Estado Desembargador José Peregrino, vamos analisar como cresceu o número de escolas custeadas pelo Estado.

(...) O numero das escolas primarias custeadas pelo Thesouro do Estado atinge á cifra de 99, sendo 49 o sexo masculino, 47 do sexo feminino e 3 mixtas, cuja frequência no corrente ano elevou-se aos algarismos de 2:157 alumnos de ambos os sexos, pertencendo 979 destes ao masculino e 1:178 ao feminino. Instrução Pública, p.35, ano 1904.<sup>25</sup>

O crescimento de alunos em relação ao número de alunos nas escolas paraibanas deve-se ao fato de que a Pedagogia Moderna esta vinculada aos novos métodos de ensino espalhados por diversos países como podemos citar a França, a Romênia, a Bélgica países que possuem a qualidade nos seus cursos normais por aplicarem durante todo o ano letivo disciplinas como *a pedagogia e a moral, filosofia*<sup>26</sup>, entre outros tópicos relevantes ao ensino secundarista. De fato ao buscar estas novidades e reproduzi-las no Brasil com o único objetivo de melhorar a capacidade de ensino e adequar os jovens aos métodos de ensino que realmente obtiveram êxito no exterior, o governo do estado caminhava rumo ao desenvolvimento nacional. *A verdade, porém é que a gymnastica, os jogos, os desportos moderados e ao ar livre são, não somente necessários, mas indispensáveis á formação physica de uma como de outro sexo.*<sup>27</sup>

De acordo com as fontes oficiais, as práticas esportivas iniciadas desse cedo nas escolas paraibanas influenciaram de forma direta e positiva o desenvolvimento relacionado aos sentidos e aos movimentos motores. Todavia, as atividades físicas

<sup>25</sup> Mensagem do Presidente do Estado Desembargador José Peregrino de Araújo, Instrução Pública, p.35 ano 1904.

<sup>26</sup> Jornal A União 14 DE FEVEREIRO DE 1914. ANNO XXII NUM.42. Da formação dos mestres.

<sup>27</sup> Jornal A União 1914, num. 54, ano XXII. A Educação da Mulher.

regular associadas à realização de atividades específicas para meninos e meninas tinham como proposta incentivar a atuação das meninas no balé para desenvolver a flexibilidade e os traços femininos, e associando para os meninos o futebol desenvolvendo a agilidade, velocidade e resistência.

As novas formas de ensinar faziam parte da nova pedagogia moderna que modificava as relações existentes entre alunos e professores. A Escola Normal abriu suas portas para os novos sistemas de ensino, onde o corpo docente se mostrava pronto para exercer as novas modalidades de ensino primário e secundário, e que a todo instante estavam sendo modificadas por parte do governo, em busca de um modelo educacional perfeito, ou seja, que forme indivíduos fortes e saudáveis capazes de reproduzir o novo “homem republicano”.

### **RELATOS PRESIDENCIAIS DA PARAÍBA NO ANO 1905**

Durante o Governo do Presidente do Estado Álvaro Lopes Machado, no período que compreende o ano 1905 de sua atuação perante o governo paraibano, percebemos como sua administração modificou as relações sociais nas escolas, extinguindo a divisão das escolas específicas para homens e mulheres. Esta ação foi regulamentada através do Decreto número 7 de quatro de Fevereiro de 1893 com a criação da Escola Normal para ambos os sexos, o que no período modificaria as relações escolares existentes até o presente momento.

Ao relatar os dados referentes ao colégio Lyceu Parahybano, podemos observar, em seu relatório apresentado à Assembleia Legislativa do Estado, a necessidade urgente em se propor às reformas adequadas a esta instituição de ensino no que diz respeito à aprovação desta instituição ao ministrar para sua juventude o *ensino secundário integral segundo o plano do Gymnasio Nacional*<sup>28</sup>. As crianças tinham a oportunidade de concluir seus estudos e possuir uma qualificação profissional sendo confiado o título de Bacharel em ciencias e letras, ou seja, forma-se a nova classe

---

<sup>28</sup> Mensagem do Presidente do Estado Álvaro Lopes Machado , ano 1905 relatos sobre o Lyceu Parahybano.



de professores que cresceram envolvidos nos novos preceitos modernos de educação escolar, retornando a sala de aula para aplicar tal conhecimento.

Em relação às questões referentes à educação e a saúde na Paraíba, podemos observar que todas as modificações realizadas na cidade da Paraíba para a promoção da cultura nacional forte e saudável ainda enfrentava serias dificuldades no combate as epidemias espalhadas por todo o País inclusive na Paraíba.

O estado da Paraíba notificou ainda um surto de varíola nos Municípios que compreendiam a região de Mamanguape, Pirpirituba, Itabaiana e Mogeiro, onde a Inspetoria de Hygiene foi notificada a comparecer a região e onde ocorreram os casos, para que fossem tomadas as medidas cabíveis para “sanar” este mal. A população nestes casos foi aconselhada a avisar as autoridades locais sobre os problemas de saúde que podiam vir a ocorrer em seu município, com único objetivo evitar que o problema possa adquirir maiores proporções. Vejamos os dados sobre os registros de óbitos registrados na Capital desde o período de Outubro de 1904 a Setembro de 1905.

(...) Capital 632 óbitos sendo 340 do sexo masculino e 290 do sexo feminino, 194 nascimentos, sendo 101 do masculino 93 o feminino e 76 casamentos civis.<sup>29</sup>

Ao analisar este pequeno trecho, podemos observar com clareza como nosso estado ainda encontrava-se em desenvolvimento em termos de saúde, saneamento básico (água e esgoto), ruas calçadas, escolas reformadas. O Governo não disponibiliza material pedagógico necessário à formação dos jovens, as estruturas físicas das diversas escolas espalhadas pelo nosso estado não dispunham de ambientes ventilados para que pudessem ser evitado o livre o acúmulo de doenças, melhorando assim a qualidade do ensino secundário. Todavia, os relatos provinciais chamavam a atenção do governo para o cumprimento das normas de higiene necessárias para a implementação das aulas escolares nos diversos municípios espalhados pelo Estado, com a atuação dos órgãos de Inspetoria de Higiene da capital.

---

<sup>29</sup> Mensagem do Presidente do Estado Álvaro Lopes Machado , ano 1905 relatos sobre a Saúde Pública.

## RELATOS PRESIDENCIAIS DA PARAÍBA NO ANO 1906

Alguns surtos de varíola ainda foram notificados no ano seguinte, já na atuação do Presidente Walfredo Leal (1906). Este designou a ação dos Inspetores de Higiene nomeados pelo então presidente: Dr. José Teixeira de Vasconcelos; Dr. Octacilio d'Albuquerque (Areia) e o Dr. José de Sousa Maciel (Itabaiana), para que realizem suas atividades de saúde ao serem encaminhados aos respectivos municípios comunicados de que realizassem os trabalhos de vacinação contra os surtos de varíola que atingem estas regiões.

Curar da saúde pública tem sido uma continua preocupação do meu espirito, mas a condições financeiras não me habilitam a solicitar-vos me armeis dos necessários recursos para tornar real o saneamento da capital, estabelecendo um serviço bom e reclamado pelos preceitos de hygiene.<sup>30</sup>

Devido aos esforços do Senhor Presidente Walfredo Leal e a prefeitura da capital, seguiram-se os elogios à higiene e limpeza urbana encontrada pelos visitantes ao retornar a cidade da Parahyba: *manifestam-se hoje admirados diante dos trabalhos executados que já tem tornado relativamente uma das cidades mais bem assejadas e belas do paiz.*<sup>31</sup>

A cooperação entre os estados existia de forma a manter relações de amizade políticas com intuito de estabelecer as regras do desenvolvimento social da cidade. Assim, os estados se auxiliavam em seus pontos positivos, como por exemplo, a Repartição de Higiene da Paraíba recebeu a todo instante, boletins e estatísticas sanitárias de outros estados a fim de que se pudesse organizar melhor suas finanças.

A Paraíba neste governo ainda enfrentou serias dificuldades orçamentárias para construir seu projeto para a realização do serviço de canalização de água, sendo esta ação considerada pelos governantes como de extrema importância para os habitantes desta capital.

Effectuado o abastecimento d'água, já muito lucra o saneamento da capital, mehorando extraordinariamente a situação hygienia da mesma. Bem vedes que o governo se não tem descuidado de matéria tão importante

<sup>30</sup> Mensagem do Presidente walfredo Leal ano 1906, Saúde Pública. ,p. 12.

<sup>31</sup> Idem item 35.

como a de que acabo de tratar, que prende-se aos meios e evitar do perigo a saúde publica.<sup>32</sup>

O Senhor Inspetor de Hygiene Dr. Teixeira de Vasconcelos (1907) concedeu relatório ao presidente do estado para que realizasse urgentemente as obras de saneamento básico nesta capital, a fim de evitar os vários surtos de varíola e tuberculose que estavam acometendo os paraibanos, onde as causas de morte já possuíam um número elevado, como podemos perceber entre os meses que se referem a Janeiro e Junho do corrente ano, os casos de moléstias ultrapassaram a casa dos 100 pacientes com a enfermidade.

### **RELATOS PRESIDENCIAIS DA PARAÍBA NO ANO 1909**

A saúde Pública no estado continuou a fazer parte das reclamações sociais dos diversos presidentes que passaram por esta casa (Assembleia Legislativa), onde podemos verificar o empenho de tais governos desde o início em 1901 comandado pelo Desembargador José Peregrino de Araújo ate 1909, ano em que estamos vivenciando a ação do governo sob a responsabilidade do administrador e médico João Lopes Machado, tendo a Paraíba continuado em sua jornada a enfrentar os mesmos problemas básicos de higienização, ou seja, algumas medidas foram realizadas para atenuar o problema e não promoveram sua solução como se esperava por parte deste governo. Todavia, as queixas estavam relacionadas ao custo destas obras e a falta de recursos do estado em manter uma obra como esta em funcionamento.

Infelizmente a nossa capital ainda não está habilitada a aceitar um perfeito serviço de hygiene, porque não dispõe de abastecimento d'água e esgoto que são os factores básicos de toda organização sanitária.<sup>33</sup>

As propostas orçamentárias do governo impossibilitavam a realização da obra, mas como médico atuante na defesa dos ideais eugênicos, o novo presidente configurava a nova Repartição de Hygiene que contaria neste momento com as seguintes secções: A demografia sanitária, desinfecção, vacinação, exame de

---

<sup>32</sup> Mensagem do Presidente walfredo Leal ano 1906, Saúde Pública. ,p. 13.

<sup>33</sup> Mensagem do Presidente João Lopes Machado,1909,p.15, Saúde Pública.

validez. O objetivo dessa especificação de função deste órgão foi a construção de um *pavilhão de isolamento e um desinfectório* em locais apropriados para a sua realização. Os aparelhos utilizados neste espaço foram importados da Europa, e o presidente conta orgulhoso que se alegra em realizar tal feito.

Em relação à instrução pública, vemos que as escolas eram custeadas pelo Estado e Municípios, no relatório geral do Diretor desta instrução pública, percebendo os graves problemas de administração. O que a lei determinava dizia respeito à criação das escolas e a obrigação de mantê-las por parte da administração municipal, onde o Estado apenas exercia o poder de fiscalizar para que todas as ações fossem comandadas por uma única administração que regulasse todas as ações educacionais. Assim, era preciso uniformizar o ensino popular.

Aos professores cabia a responsabilidade em cuidar e ensinar os jovens o caminho certo em que deviam andar, mas ao Estado, como agente regulador do saber e das normas sociais, ficava a responsabilidade em manter as estruturas dos diversos prédios escolares em boas condições de utilização.

As causas que perturbam o funcionamento regular do ensino público primário, devo mencionar mais duas: A falta e capacidade técnica em grande número de professores, e a carência de prédios escolares com mobília e material apropriados.<sup>34</sup>

De acordo com o decreto número 405 expedido pelo presidente João Lopes, foi criado os cargos de Inspetor Geral e Inspetor Regional de ensino, onde os agentes fiscalizadores encontrariam em suas atividades a função de “vigiar” a realização das aulas, procurando observar se as crianças estavam presentes em sala. A maioria das escolas paraibanas encontrava-se em prédios inadequados, pequenos, sem ventilação e sem as condições mínimas de higiene para sua utilização.

Diariamente eram relatados às autoridades locais a falta de estrutura e o abandono em que se encontram nossas escolas, nenhuma das escolas possuía os móveis corretos, e não tinham os materiais escolares exigidos pelos professores para facilitar a aprendizagem destas crianças.

Uma casa de escola acanhadíssima para uma coletividade de crianças, sem rigoroso asseio, sem penetração franca de luz, sem a

---

<sup>34</sup> Idem item 38,p.20.

necessária renovação o ar, é não só imprestável ao fim a que se destina, como, sobretudo constitui um foco de vícios contra a saúde das crianças, e um ambiente de tristeza que enerva e abate o espírito infantil.<sup>35</sup>

As escolas iniciaram uma batalha com o Governo do Estado na obtenção de materiais escolares e melhoria nas estruturas das escolas. Enfim, conseguiram uma autorização do presidente que se comprometeu a enviar os recursos pedidos pelas diversas instituições escolares espalhadas pelos municípios vizinhos. Todavia, foram selecionadas as escolas que precisavam de ajuda de acordo com o grau de necessidade, ou urgência, se assim podemos denominar.

No que se refere à construção de novos prédios escolares o Governo do Estado propõe aos municípios que realizem as obras com recursos próprios, entrando em parceria com o Estado em prol do desenvolvimento educacional.

A Paraíba seguiu sua trajetória rumo ao desenvolvimento, e que no campo educacional cresceu em número de alunos e em instituições escolares: agora a Escola Normal estava equiparada com o ensino primário e secundário e iniciava suas atividades com os cursos superiores iniciais para a formação de novos mestres.

De acordo com o Presidente João Lopes em seu discurso, podemos observar um aumento no número de escolas primárias em nosso estado que ali chegaram ao número de 87 escolas-modelo, e estavam espalhadas nos municípios de Guarabira, Cajazeiras e Mamanguape. A formação dos professores no estado e sua atuação no ensino primário e secundário foram realizadas de forma satisfatória segundo o presidente do Estado, que decretou um aumento nos rendimentos mensais dos professores, o que proporcionou a melhoria na qualidade do ensino, agora se soma no estado 48 professores diplomados.

A Escola-modelo que funcionava ao lado da escola normal, naquele momento sofreu as mesmas dificuldades que outras instituições da Paraíba nos primeiros anos de sua instalação. Seu objetivo se caracterizou na formação de mestres. Posteriormente, o presidente reclamou com tristeza ao relatar que no momento o Estado não tinha condições financeiras para manter seu funcionamento. Vejamos o

---

<sup>35</sup> Mensagem do Presidente João Lopes Machado, 1909, p.21.

relatório expedido pelo Presidente João Lopes em 1909 a respeito da Instrução Publica no Estado.

- 1) Construção de um edifício para a Escola Normal.
- 2) Construção de edifícios apropriados às escolas públicas primárias.
- 3) Mobiliário e material escolares para estes institutos e para a Escola Normal.
- 4) Estabelecimento de Grupos Escolares.
- 5) Criação de um jardim da infância, ao lado da escola-modelo.
- 6) Cooperação dos municípios no plano da reorganização da instrução primária, que mais tarde poderá abranger escolas profissionais.
- 7) Constituição de um fundo escolar, destinado a facultar maior desenvolvimento ao ensino popular.<sup>36</sup>

No ano seguinte o Estado Paraibano continuou suas solicitações como as relatadas anteriormente, justificadas pela escassez nas rendas orçamentárias do Governo, o que impediu que fossem realizadas as obras necessárias para o melhor aproveitamento do sistema de ensino na capital. Todavia, os Grupos Escolares ainda não estavam instalados em nosso estado: *este novo modelo escolar só poderá ser fundado em municípios cuja população escolar seja numerosa e disponha de meios fáceis de comunicação.*<sup>37</sup>

Servindo como espaço para a formação de novos mestres, a educação voltada para o magistério poderia elevar o espirito humano, mas a organização do ensino na Paraíba ainda não satisfaz as aspirações e os desejos nacionais, devido à falta de incentivos financeiros por parte do Estado que não dispunha de recursos necessários para sua execução, principalmente no que diz respeito à educação infantil.

Desde 1889 o único prédio escolar construído pelo Governo do Estado foi o da Cruz de Almas, subúrbio desta capital, o que demonstra o nosso atraso nesse departamento administrativo.<sup>38</sup>

A Saúde Publica em nosso estado ainda continuava a andar a passos lentos. Ora, de acordo com a Repartição de Hygiene, os casos de contágio com as doenças como a Tuberculose e a Varíola ainda eram freqüentes, mais o número de pessoas contagiadas com o vírus sofrera uma pequena queda. Os métodos usados no

<sup>36</sup> Mensagem o Presidente João Lopes Machado, ano 1909 p.30 relatos sobre a Instrução Pública.

<sup>37</sup> Idem item 41, ano 1910, p. 18, relatos sobre a Instrução Pública.

<sup>38</sup> Mensagem do Presidente João Pereira de Castro Pinto, ano 1914 relatos sobre a Instrução Publica.

combate às doenças foram a vacinação regular de todos os cidadãos, desinfecção dos ambientes públicos, com objetivo de combater as epidemias que causam todos os anos a morte de milhares de paraibanos.

Para combater essas epidemias, o Governo sugeriu à instauração e a construção de um *pavilhão de isolamento e um forno destinado à incineração do lixo*<sup>39</sup>, medidas que serviram como proteção a saúde pública, preconizada pela eugenia. Inaugurou-se na Capital do Estado o novo sistema de iluminação que tinha como objetivo tornar a cidade mais bela e moderna, sendo realizado o discurso pelo presidente no ano de sua inauguração, relatando os detalhes de sua construção que aconteceu no ano 1912, com projeção para a iluminação das principais ruas da cidade.

A ação do Governo Paraibano voltou-se para a inauguração de vários aspectos referentes à modernização de nossa capital, fosse pela canalização do serviço de água e esgoto que teve sua conclusão, fosse pela pavimentação de ruas e a implantação do transporte público realizado através dos bondes.

Ora, estas novas medidas implementadas serviram como ponto de apoio ao desenvolvimento social que a Paraíba almejava, modificando os ambientes sociais e implementando novas medidas que transformam o aspecto da cidade e sua imagem rural em um ambiente modernizado, próximo aos padrões europeus tão almejados por nossa intelectualidade.

“O meio por excelência de superação dos graves problemas sócio-econômicos do país, cujas causas mais profundas radicavam-se no abandono da população, seria justamente o de assegurar a essa população uma forma digna de vida. Promover o homem brasileiro, defender o desenvolvimento econômico e a paz social do país eram objetivos que se unificavam em uma mesma grande meta: transformar o homem em cidadão/trabalhador, responsável por sua riqueza individual e também pela riqueza do conjunto da nação”.<sup>40</sup>

De acordo com os objetivos encontrados por nossa intelectualidade, estes buscavam o aprimoramento da qualidade de vida da população que estava envolvida com a pobreza, as doenças, a falta de saneamento básico, a constante falta de água potável, fatores estes que determinavam a instauração das práticas

<sup>39</sup> Idem, item 42, p.27.

<sup>40</sup> ROSA, Alessandra. Quando a Eugenia se distancia do Saneamento: As ideias de Renato Kehl e Octávio Domingues no Boletim de Eugenia (1929-1933)/ Alessandra Rosa. - Rio de Janeiro: 2005.(dissertação de Mestrado)

higiênicas em nosso Estado. Ora, este agente regulador promovia suas ações através do controle social dos diversos ambientes republicanos, almejando tornar a população mais saudável, forte e instruída. Por esta razão, a educação era a principal porta para a disseminação da eugenia e sua respectiva higienização. Busca-se a construção de uma identidade nacional onde todos os membros da nação sejam conscientes de seus direitos e deveres. Assim justifica-se a escolha de determinadas práticas sociais que buscavam a qualificavam de uma determinada cultura.

A eugenia seria a ferramenta necessária para a realização das ações do Estado, capaz de unir as diversas esferas de poder e de profissionais que passam a fazer parte deste discurso moldando as ações necessárias para a sua regulamentação, ou seja, eugenia e a higiene caminharam juntas neste discurso que envolveu a colaboração de médicos, advogados, cientistas, professores, enfim, a todos que pudessem contribuir com sua regulamentação para retirarem de nossos país os venenos sociais que promoviam o atraso econômico da população e consequentemente da República.

Logo, *era preciso a recuperação da saúde dos indivíduos associada a mudanças de hábito pela introdução de uma nova cultura que direcionasse as ações para o progresso e a civilização.*<sup>41</sup> As práticas sanitaristas ganharam a participação do Estado devido à veiculação de normas que buscavam promover uma melhor aspecto na qualidade de vida da população tornando assim o discurso como pertencente aos ideais eugênicos que possuíam os mesmos objetivos, qualificar a qualidade de vida dos mais carentes.

Os Sanitaristas participavam das discussões eugênicas porque também defendiam o aprimoramento humano pelo controle dos caracteres considerados inaptos impedindo-os de propagarem-se.<sup>42</sup>

De acordo com Renato Kehl, grande idealizador da eugenia, a hereditariedade, segundo este autor, definia as características individuais de cada pessoa que podia ao longo de sua vida sofrer as alterações necessárias para o aperfeiçoamento humano, ou seja, através das práticas educacionais e morais instauradas que poderiam mudar a sociedade.

---

<sup>41</sup> Idem item 45 pg.47.

<sup>42</sup> Idem item 45 pg. 49.



Entretanto, os vícios humanos como, por exemplo, o alcoolismo e as doenças venéreas, comprometeriam o crescimento da raça sendo estes fatores resultados da falta de educação, pois a mesma seria a chave para uma civilização livre destes vícios sociais. A educação era o único mecanismo que possibilitava esta transformação social e no ambiente escolar o corpo era seu objeto de intervenção, mas este corpo devia ser higienizado, disciplinado, moralizado, ou seja, deveria estar de acordo com a principal bandeira republicana com seu sistema excludente e seletivo.

A eugenia referenciava a ciência que servia como base teórica para a construção do ideal eugênico, colocando em prática os planos e as práticas de regeneração da sociedade, mas um de seus princípios bases seria a hereditariedade que questionava a intelectualidade brasileira sobre as suas práticas sociais.

A saúde em nosso Estado e na República era um bem valorizado, almejado, uma forma garantida aos indivíduos a possibilidade de crescimento, seja ele físico moral e intelectual. Relatórios realizados na capital do Estado constavam informações que mostravam como a população de nosso estado era decadente em estruturas básicas de higiene, saneamento, educação, ou seja, informações necessárias para o crescimento de uma nação forte e saudável.

A ciência e suas filosofias de vida se tornavam a cada dia mais um símbolo que a modernidade alcançava para modificar a vida dos pobres, negros e marginalizados com recursos que provinham de uma elite que representava a minoria da população brasileira e, conseqüentemente, paraibana, mas que detinham o poder, as armas necessárias para sua aplicação.

Podemos concluir que a eugenia e seus estudos procuraram de certa forma instaurar um modelo de ordem controlado pelo Estado, mas que, de certa forma, beneficiou os cidadãos brasileiros que como vimos todos os intelectuais associados à política paraibana buscavam a todo instante instaurar na Paraíba os novos modelos urbanos e modernos. Estas medidas proporcionaram mudanças nos diversos setores de nossa sociedade, que se beneficiou com as mudanças propostas pela eugenia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar o discurso eugenista no Brasil e suas aplicações na Paraíba podemos observar as formas como estas medidas foram aplicadas na Capital Paraibana. No entanto as medidas sanitaristas obtiveram um caráter higiênico, ou seja, a urbanização da cidade acontecia de acordo com os ideais propostos pela intelectualidade brasileira que buscava atingir os ideais europeus e inseri-los na Paraíba. Um de seus idealizadores foi Renato Kehl o principal fundador e disseminador da eugenia no Brasil, este defendia a superioridade da raça ariana, na qual seria a detentora do saber e da boa genética, fatores estes que iriam determinar o crescimento cultural da população brasileira que deveria crescer nos moldes republicanos.

Um dos problemas sociais encontrados no país foi à grande concentração de negros e índios o que incomodou a intelectualidade brasileira que procurou construir a nova cidade republicana baseada no discurso eugenista que buscou promover o branqueamento da nação. A classe política acreditava que os fatores econômicos encontrados no Brasil mostravam a realidade brasileira, ou seja, a grande diferenciação de crescimento urbano encontrado nas diversas regiões do país, a pobreza e a falta de educação agravava a situação do país que de acordo com os intelectuais gerava o “atraso” em que o país vivenciava.

De acordo com Kehl as diferenças sociais e estruturais encontradas no Brasil eram os fatores determinantes para as dificuldades encontradas na região, a eugenia fora a única forma de tornar a sociedade mais pura e higiênica, libertando assim a população da degeneração encontrada nas misturas raciais existentes no país. O casamento inter-racial, a falta de instrução e os recursos que faltavam ser investidos em saneamento básico e iluminação pública distanciavam cada vez mais a Capital paraibana dos ideais almejados pelo modernismo republicano.

A minha pesquisa procurou debater as ações sociais encontradas na cidade da Parahyba do Norte através do discurso eugenista que desenvolveu as medidas necessárias para a implementação das práticas sociais em busca da “perfeição” da raça e a eliminação de outras raças consideradas como inferiores. Estas raças inferiores necessitavam ser eliminadas para que a nação se desenvolvesse de acordo com os ideais eugênicos. A escola como formadora de cidadãos logo se tornou alvo de intervenções, pois possibilitava aos governadores a implementação das novas normas sociais de conduta dos novos cidadãos republicanos, a juventude necessitava se qualificar e a escola precisava transmitir a futura geração os bons hábitos que a Capital almejava.

Os diversos governadores que assumiram o Estado no período equivalente aos anos 1900 a 1920 buscaram transformar a Paraíba em um estado moderno e livre dos males sociais que assolavam a sociedade, para isso buscaram inserir os debates eugênicos nas diversas esferas de poder. Os debates relacionados à eugenia e as práticas educacionais que envolviam a mudança comportamental dos paraibanos almejavam a construção de uma nova sociedade.

## REFERÊNCIAS

- DÁVILLA, Jerry, 1970. Diploma de Brancura: política social e racial no Brasil – São Paulo: Editora UNESP, 2006.
- SCHWRCZ LM. O Espetáculo das Raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil (1870- 1930). São Paulo: Companhia das letras, 1993.
- MACIEL S EUNICE MARIA. A Eugenia no Brasil- 1990; Porto Alegre.
- PINHEIRO, Antônio Carlos Ferreira. Da Era das Cadeiras Isoladas á Era dos Grupos Escolares na Paraíba. Campinas- SP, 2001 (Tese de Doutorado)
- SANTANA, Denise Bernuzzi. “Transformações do corpo: Controle de si e uso dos prazeres” In RAGO, M; ORLANDI, L. B L; VEIGA NETO, A. Imagens de Foucault Deleuze: Ressonâncias nietzschianas. Rio de Janeiro: DP&A, 2005, p.99-110.
- DIWAN, Pietra. Raça Pura: Uma História da Eugenia no Brasil e no mundo. São Paulo; Contexto, 2004.
- FOUCAULT, M. Microfísica do poder. 11º Ed, Rio: Graal, 1993, p.22.
- OLIVEIRA, Iranilson Buriti de. “Fora da Higiene não há Salvação”: a disciplinarização do corpo pelo discurso médico no Brasil Republicano.
- BOARINI, L Maria. Higienismo e Eugenia: Discursos que não envelhecem. Edusc,2004.
- SOUZA, Sebastião de. A Eugenia no Brasil: Ciência e pensamento social no movimento eugenista brasileiro do entre-guerras.
- FOUCAULT, Michel. O nascimento da clínica. Rio de Janeiro: Forence Universitária,1977.
- LIMA, Gerson Zanetta. Saúde escolar e educação. São Paulo: Cortez, 1983.
- ROSA, Alessandra. Quando a Eugenia se distancia do Saneamento: As ideias de Renato Kehl e Octávio Domingues no Boletim de Eugenia (1929-1933)/ Alessandra Rosa. - Rio de Janeiro: 2005.( dissertação de Mestrado)

## **FONTES**

### **Locais:**

**Jornal A União**, anos de pesquisa 1900 -1920.

**Cartas de Estado**, anos de pesquisa 1900-1920.